

EMILIO CANTINI

Versão resumida:

Atitude Musical: A música improvisada do guitarrista italiano Emilio Cantini se fundamenta na obra de Schoenberg, John Coltrane, Ornette Coleman e Jimi Hendrix, soando nos limites da tonalidade com incursões no atonalismo e no free jazz. Os cromatismos e as tensões dissonantes presentes em seus improvisos, em vez de funcionar como elementos confirmadores da ordem tonal, recebem um novo investimento de energia tal, que acabam se tornando um novo princípio fundamental de organização.

Workshops e Workshows: Ministra workshops e/ou workshows acerca da sua visão musical inovadora chamada "Os Dedos Livres". Um estudo que coloca em primeiro plano a instintividade como base do aprendizado da arte da improvisação.

Parceiros no Brasil: Cláudio Nucci, Victor Biglione, Paulo Russo, Ricardo Silveira, Alex Carvalho, Bruce Henry, Idriss Boudrioua, Robertinho Silva, Fernando Moraes, Ricardo Costa, Andre Neiva, Wilson Meirelles.

Parceiros na Europa: Walter Paoli, Stefano Bollani, Fabio Morgera, Lello Pareti, Piero Borri, Ben Fajen, Mathias Shubert.

Formação acadêmica: Formado na Itália pelo Siena Jazz em Harmonia, Improvisação e Guitarra Jazz. Estudou com Joe Diorio e Mike Stern em 1985. Estudou arranjo e se formou em composição pela SIAE também na Itália. Curso superior de Licenciatura em Música pela Candido Mendes no Brasil.

Vida profissional: Músico atuante. Sócio proprietário do estúdio de gravação Trilho do Som (Rio de Janeiro). Compositor de trilhas sonoras para teatro, jingles para rádio e TV. Diretor de corais e grupos musicais diversos. Professor de harmonia, improvisação, de guitarra e de informática na música.

Livro: Está escrevendo um método de improvisação e de harmonia baseado na dodecafonía schoenberguiana.

Emilio nasceu em Nápoles em 1964 e começou a tocar guitarra como autodidata aos 10 anos de idade. Seus maiores interesses musicais foram, desde sempre, a música improvisada de Ornette Coleman e de John Coltrane, as músicas seriais e minimalistas de Webern, Stockhausen, Luigi Nono e Pierre Boulez, as músicas modais indianas e orientais, e sobretudo, a música de Hermeto e de outros brasileiros modernos.